



DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO HISTÓRICA: DIÁLOGOS ENTRE CULTURA E FILOSOFIA

Cristina Alves Caselato (UEM/CRV), Moacir José da Silva (Orientador), e-mail: cristinacaselato25@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Campos Regional de Ivaiporã- PR

Palavras-chave: evolução histórica, cultura, filosofia.

Resumo

O tema desta pesquisa é a questão da continuidade da história. Além de contribuir para estudos na área de teorias da história, esta pesquisa consiste numa análise comparativa entre o marxismo e a teoria da evolução cultural seletiva. O pensamento marxista foi retomado aqui a partir de Marx (1962) e Hegel (1992). A teoria cultural tomou a Escola Austríaca de Hayek (1952) como referencial de análise. A pesquisa observou que o conceitos filosóficos de luta de classes e de desenvolvimento das forças produtivas formaram o substrato da escola marxista no que concerne a evolução histórica. No caso de Hayek (1952), a pesquisa logrou contextualizar que esta forma de analisar a continuidade histórica é baseada na noção geral de que os indivíduos estão em uma contínua transmissão de valores, regras e normas onde são formados agrupamentos sociais por interesses convergentes. Numa palavra, filosofia e cultura, nos termos destas escolas, permaneceram durante as investigações como verdadeiros aportes para interpretações contrapostas da evolução histórica.

Introdução

Os estudos na área de Teorias da História tem sido assente na busca do entendimento da evolução histórica. De acordo com isso esta pesquisa analisou duas linhas de pensamento utilizadas no campo da historiografia, a Marxista e a Escola Austríaca. Esta pesquisa foi dividida em duas seções. A primeira buscou a compreensão do modo como a forma de pensamento





marxista possibilita o entendimento da evolução histórica valendo-se do arcabouço da filosofia hegeliana e situando o conceito de luta de classes no fulcro da análise. A segunda parte da pesquisa consistiu em observar como a transmissão de valores, regras e normas, segundo Hayek (1952) auxilia na no entendimento do processo de evolução histórica por meio da evolução cultural em que as gerações selecionam os valores morais mais profícuos para a maioria.

Materiais e métodos

A pesquisa seguiu o referencial analítico qualitativo analisando materiais bibliográficos focalizando o processo de continuidade histórica, abordando duas importantes escolas de pensamentos. Em suma investigou-se usando a história comparada das ideias para contextualizar a interface entre filosofia e cultura para a abordagem do tema ora em tela, a compreensão da evolução histórica.

Resultados e Discussão

Na visão de Hayek (1952) a evolução cultural é marcada pelo fato que quando o indivíduo nasce ele já está inserido em uma forma de vida, onde as leis e os costumes já estão consolidados, pois os seus progenitores legaram-lhe todo o conhecimento que adquiriram e principalmente as leis que deverão seguir dentro daquela sociedade. Como resultado desta pesquisa, obtivemos que estes são conceitos básicos de sobrevivência e organização da vida social. As leis são regidas conforme a necessidade de cada comunidade, fazendo com que a paz prevaleça independente dos valores de cada ser. Os valores, de acordo com esta investigação, são aqueles transmitidos de pai para filho no ambiente doméstico ou social. Os valores podem ser moldados conforme a necessidade da comunidade, levando em conta a geografia local; eles mudam conforme seja necessário de forma que os valores morais que não são de grande utilidade são esquecidos ou abandonados gradualmente, sobrevivendo somente os valores que tem real importância para o bem do indivíduo e que possibilite a melhor convivência em grupo. Para esta pesquisa, a teoria da evolução cultural seletiva de valores explica a evolução histórica a partir da mudança e transformação das tradições, costumes e instituições. Para Hayek (1952), o que possibilitou a evolução do homem não foi somente a questão genética, mas também a possibilidade de imitar e transmitir valores que são





aperfeiçoados no processo da evolução histórica e que superando em importância a própria evolução genética.

Uma outra ramificação teórica investigada foi o marxismo. Para Marx (1962) a evolução da história consiste em uma luta de classes, onde um grupo tenta sempre dominar o outro. A filosofia que explica tal teoria tem como objetivo não somente constatar a lutas de classes, mas também mostrar a evolução histórica de modo linear onde existe uma interação entre infraestrutura e superestrutura. De acordo com esta escola, a filosofia hegeliana e a dialética são os principais referenciais para a reflexão sobre a evolução da história. Ela aparece como uma sucessão de estágios inexoráveis de modos de produção. A compreensão da evolução histórica requer o uso de realismo conceitual para ordenar os eventos do passado.

Conclusões

A pesquisa concluiu que filosofia e cultura podem originar entendimentos diferentes sobre a evolução da história. No contexto teórico do marxismo, a filosofia encerra um método importante e essencial para a compreensão da evolução histórica, na medida em que ela possibilita entender a sucessão dialética das sociedades que ao desenvolverem-se criam inexoravelmente as suas negações, outra forma de sociedade. Por outro lado, o entendimento da história com base nas tradições e costumes herdados e legados pelas gerações, conduz as pesquisas para a noção de evolução a partir das ações individuais e dos valores morais que lhe dão inspiração e significado. Para o recorte temático aqui abordado, restou o suposto de que o uso da filosofia tende a afastar a compreensão do papel da ação individual na evolução da história relegando esta a um processo linear e teleológico.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Moacir José da Silva, que abraçou o meu projeto e esteve durante toda a minha pesquisa me orientando da forma mais completa, onde me apresentou várias formas de visão, disponibilizando ótimos materiais. E agradeço também a Fundação Araucária por financiar e acreditar no meu projeto.





Referências

- HAYEK, F. A. V. **The counter-revolution of science**. Glencoe, Ill: Free Press, 1952.
- HEGEL, G. W. F. **Fenologia do Espírito**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- MARX, K. **Manuscritos Económico-Filosóficos**. Trad. Campos, J. Cidade do México: Fondo se Cultura Económica, 1962

